



Cada temporada da NHL começa com seus respectivos pontos de interrogação, que começam a ser formados ainda durante os playoffs anteriores e crescem exponencialmente durante as férias, especialmente naquele período entre fim de junho e começo de julho, quando do recrutamento — e das trocas que nele ocorrem — e do mercado de agentes livres. A partir daí, as dúvidas só começam a ser esclarecidas quando se abrem as pré-temporadas de cada time. Mesmo então ainda é necessário algum tempo até que as respostas se acumulem, mas a resposta definitiva só será conhecida oito meses depois, quando a Copa Stanley é levantada.

Não poderia ser diferente neste ano. Alguns times mudaram pouco, outros fizeram algo próximo de uma reconstrução total. E, ainda assim, qualquer palpite sobre quem dará a volta olímpica em junho não é mais que um... palpite! Este guia não pretende ajudar ninguém a encontrar respostas, mas apenas ser um caminho para quem quer aproveitar a busca dessas elucidações ao mesmo tempo em que aprecia o melhor hóquei que a melhor liga do mundo tem a oferecer.

O que de mais importante aconteceu com cada time enquanto você tentava se distrair com o Campeonato Brasileiro de futebol está aqui. O quadro com quem chegou e quem saiu está atualizado e sem os “indigentes”, aqueles jogadores cujos nomes são sempre seguidos de um “Quem?” e cuja chance de impacto na NHL tende a zero. Tentamos nos ater apenas ao que importa de verdade. As contratações bombásticas e as que ninguém ainda sabe se foram boas ou ruins também estão aqui dentro. Não dissecamos nenhuma das negociações — não havia espaço para isso

—, mas, como o panorama certamente vai mudar ao longo dos próximos meses, teremos várias edições para nos aprofundar em quaisquer assuntos que mereçam a nossa atenção. E a sua como consequência.

Esta temporada ainda será interrompida mais ou menos na metade pelas Olimpíadas de Inverno, evento que uns amam e outros odeiam. Na única outra edição do evento em que nós já cobríamos o hóquei da NHL, decidimo-nos por cobrir apenas o final das Olimpíadas, o que significou duas semanas adicionais de “férias”. Para as Olimpíadas de Vancouver, ainda não resolvemos o que fazer, mas, independentemente disso, matérias sobre o assunto serão publicadas sempre que houver algo relevante a ser escrito.

O evento mais esperado, claro, são os playoffs, que só se iniciarão no ainda longínquo mês de abril, mas já na próxima semana vamos dar a cara para bater, com os pitacos sobre



os classificados para a pós-temporada e até para o título da Copa Stanley. Sim, poderíamos ter feito tais previsões agora, mas com tantas garrafas de Original trincando de geladas em cima da mesa foi difícil dar atenção a qualquer coisa não-etílica. Então, foi melhor adiar uma semana antes que os palpites das finais envolvessem em sua maioria Lightning x Coyotes ou algum absurdo parecido.

Pois bem, está na hora de parar de falar sobre a liga de maneira genérica e começar a abordar clube por clube. Se você tiver algo a dizer, o procedimento *low-tech* não muda: basta ir a nossa página de contato, cujo link está no rodapé de todas as páginas do site e preencher o formulário com seu comentário. Um dia quem saber teremos comentários diretamente em cada página, algo que não providenciamos não por falta de vontade, mas por pura falta de competência técnica para tal. E chega de papo furado: é hora de falar dos times!



DUCKS

Os Ducks conquistaram a classificação aos playoffs apenas nas últimas rodadas. Seu desempenho na pós-temporada, no entanto, foi surpreendente, ao eliminar os vencedores do Troféu dos Presidentes Sharks e encarar os Red Wings de igual para igual, sendo eliminados apenas no jogo 7. Encerrada a temporada 2008-09 de maneira satisfatória, veio o planejamento para fazer melhor em 2009-10. Brian Burke não está mais em Anaheim, e o trabalho de reorganizar a franquia ao lado dos donos e do treinador Randy Carlyle é de Bob Murray.

Metade da Copa Stanley de 2007 se foi: François Beauchemin foi para os Maple Leafs, possivelmente seduzido por alguma proposta de Burke, que agora gerencia a franquia canadense — só lembrando que foi ele quem trouxera Beauchemin para Anaheim —, e Chris Pronger foi mandado para a Filadélfia, onde defenderá os Flyers,

numa troca que trouxe de volta à Califórnia Joffrey Lupul, ao lado do defensor Lucas Sbisa e do anônimo Ryan Dingle. Curiosamente, quando Lupul saíra dos Ducks, ele fora para o Edmonton Oilers justamente em troca de Pronger.

Junto com uma porção de renovações, entre elas Todd Marchant, Erik Christensen e James Wisniewski, os torcedores dos Ducks tiveram três grandes notícias em julho: a aquisição de Saku Koivu e

CHEGARAM

C Saku Koivu, P Joffrey Lupul,
D Lucas Sbisa, P Evgeny Artyukhin,
D Nick Boyton, D Steve Eminger,
D Steve McCarthy

SAÍRAM

D Chris Pronger, P Rob Niedermayer,
P Drew Miller, D Bret Hedican,
D François Beauchemin

cionou-se com o desempenho ofensivo da franquia e resolveu reforçar bem o ataque. Koivu deve formar uma

*A quantidade de bons jovens atacantes, como **Ryan Getzlaf**, entre outros, empolga*

mais um ano de contrato para Scott Niedermayer — seu irmão, Rob, por outro lado, não teve o contrato renovado e foi parar em New Jersey. Aparentemente, o Anaheim decep-

linha ao lado de Teemu Selanne. E a quantidade de bons jovens atacantes empolga: Bobby Ryan, Ryan Getzlaf, Corey Perry, Mike Brown e agora, novamente, Lupul. Por **Thiago Leal**





THRASHERS

Uma das equipes com pior gerenciamento na NHL, os Thrashers — que vivem uma crise institucional apenas inferior à dos Coyotes — já iniciam a temporada envoltos na delicada questão que é a renovação contratual da única fera ofensiva da equipe, Ilya Kovalchuk. Caso o russo não ceda às primeiras tentativas do GG Don Waddell, veremos até o dia-limite de trocas uma novela onde os resultados podem definir a continuidade em Atlanta do maior goleador da liga ao longo das cinco últimas temporadas.

O treinador John Anderson

contará com poucos coadjuvantes de alto nível. O recém chegado Nik Antropov possui um interessante combo de tamanho e habilidade. Bryan Little vem de uma bela temporada, e sua visão e boa capacidade de criar jogadas devem continuar a ser explo-

radas. O veterano Slava Kozlov é peça fundamental na vantagem numérica. O setor defensivo depende de melhor colaboração dos homens de frente para deixar de ser um dos piores da liga. No papel vemos quatro linhas-azuis que podem dar ao time segurança, especialmente o jovem Zach Bogosian,

CHEGARAM

P Nik Antropov, D Pavel Kubina, D Noah Welch, C Tim Stapleton, C Jason Krog

SAÍRAM

D Garnet Exelby, P Colin Stuart

cirurgia nas costas, o que dramatiza ainda mais o cenário.

Se Ilya Kovalchuk não ceder e renovar contrato, talvez uma novela siga até o dia-limite

atleta de ótimos recursos em ambos os lados do gelo. Além dele vemos o arisco passador Tobias Enström, e dois atletas com bom porte físico, como Ron Hainsey e o recém-chegado Pavel Kubina. Entre as traves, a eterna promessa Kari Lehtonen vem de uma

O Atlanta precisa de um belo começo de temporada, uma melhora significativa de sua equipe de desvantagem numérica e, principalmente, comprometimento defensivo por parte de seus atacantes. Tarefas bem complexas para esse elenco. Por **Eduardo Costa**

TUCKER
CASTLEBERG
PRINTING, INC.





BRUINS

Finalmente os Bruins saíram de uma vez por todas da sombra de Joe Thornton. Depois de sofrer por anos a fio para se recompor da perda do seu jogador-símbolo, os Bruins voltaram com uma outra forma. E baseando-se em um outro tipo de jogador. A chegada de Zdeno Chara e a valorização do novo xodó da torcida, o brutamontes Milan Lucic, só confirmam isso. Está de volta a era dos Big Bad Bruins.

Mesmo com toda a nova popularidade adquirida, e as consequentes demandas por salários mais altos, o gerente geral Peter Chiarelli mostrou uma habilidade ímpar adquirida quando assistente em seus tempos de Senators: deixou Phil Kessel, um jogador talentoso, mas com substitutos a altura, disponível como isca. Funcionou, com os Leafs mordendo e pagando caro para tê-lo.

Agora os Bruins podem seguir em frente com sua absurda profundidade

e capacidade distribuída. Jogadores como Marc Savard e Patrice Bergeron continuarão a dominar no ataque, e uma defesa que tem por símbolos Chara e Tim Thomas não tem nada a temer. A adição de Derek Morris serve para aliviar um dos pontos fracos do time, a capacidade da defesa em mover o dis-

CHEGARAM

C Steve Begin, D Derek Morris,
G Dany Sabourin

SAÍRAM

C Stephane Yelle, D Aaron Ward,
D Steve Montador

tos do Leste a avançar rumo à Copa Stanley, os Bruins são carta certa nos

Defesa que tem por símbolos

Zdeno Chara e Tim Thomas

não tem nada a temer

co com qualidade e velocidade para o ataque, deficiência exposta contundentemente na eliminação frente aos Hurricanes na última temporada.

Se não se encontra no patamar de Penguins ou Flyers, grandes favori-

playoffs, como prováveis campeões da Divisão Nordeste. Conseguir superar a última herança deixada por Jumbo Joe, a incapacidade de elevar o jogo quando importa, já é uma história totalmente diferente. Por **Daniel Novais**





SABRES

Apesar de duas temporadas de insucesso consecutivas, os Sabres pouco fizeram para mudar sua posição atual. Em grande parte, ainda sofrem pelas decisões questionáveis tomadas logo após a visita à final de conferência duas temporadas atrás: dispensar Chris Drury e Danny Brière e aceitar cobrir a excessiva oferta dos Oilers por Thomas Vanek. Com o teto auto-imposto, o impacto do salário dele tem sido grande transtorno na evolução da equipe.

Apesar disso, não é o fim do mundo para os Sabres. Na última temporada até que Ryan Miller, símbolo da franquia, se machucasse e perdesse o restante da temporada, os Sa-

bres brigavam ferrenhamente por uma vaga, sendo um dos favoritos. A menos que haja uma mudança considerável na conferência, isso não deve mudar.

A defesa dos Sabres, agora sem um verdadeiro número 1, pode apresentar

uma indesejada queda. Apesar disso, o grupo de apoio segue sólido e subvalorizado na liga. Craig Rivet, Henrik Tallinder e Toni Lydman são capazes de complementar o top 4. É necessário ainda verificar quem pode assumir o posto de protagonista, ao menos até que Tyler Myers esteja pronto em definitivo.

O ataque, pouco mudado, segue tendo como características boa profundi-

dade e distribuição ofensiva. Vanek, Jason Pominville, Derek Roy e Tim Connolly (se saudável) são capazes de distribuir o poder ofensivo dos Sabres e torná-los uma equipe que oferece pe- rigo a qualquer instante.

CHEGARAM

D Steve Montador, P Mike Grier

SAÍRAM

G Mikael Tellqvist, P Max Afinogenov, D Jaroslav Spacek, D Teppo Numminen

Se conseguirem fazer com que todas as suas peças funcionem simultaneamente, os Sabres poderão oferecer perigo na equilibrada Divisão Nordeste. Mas depender da boa

*O contrato de **Thomas Vanek** tem sido o grande transtorno para a evolução dos Sabres*

saúde e do bom momento de tantos jogadores ao mesmo tempo é sempre um risco — nesse caso grande demais para uma equipe que pode ficar de fora dos playoffs pela terceira temporada seguida. Por **Daniel Novais**





FLAMES

O time de Calgary precisa descobrir o que deu errado na última temporada.

Depois de muitos os aclamarem como virtuais campeões do Noroeste, os Flames caíram de produção e viram o título escapar para os rivais de Vancouver. No final das contas, o que seria um terceiro lugar com direito a mando de gelo acabou virando um péssimo quinto lugar com o mando de gelo nas mãos dos Blackhawks na primeira fase dos playoffs.

Será que a demissão do polêmico e odiado Mike Keenan e a contatação de Brent Sutter (mais um Sutter no time) para o seu lugar no comando técnico da equipe resolveu o problema? A grande jogada dos Flames foi a aquisição do defensor Jay Bouwmeester às vésperas da abertura do mercado de agentes livres e, principalmente, ter conseguido assinar com ele. Bouwmeester cansou-se de jogar em um lugar insignificante

para aqueles que cresceram vendo NHL e certamente achou bem mais interessante jogar em Alberta. Obviamente, a perda de Mike Cammalleri foi um baque para a produção ofensiva da equipe, e sua saída não parece ter sido superada pelas aquisições dos Flames na pré-temporada.

Outro ponto fundamental para definir que tipo de temporada os Flames terão está na posição mais importan-

CHEGARAM

D Jay Bouwmeester, P Nigel Dawes, D Keith Seabrook

SAÍRAM

D Jordan Leopold, C Wayne Primeau, P Todd Bertuzzi, D Adrian Aucoin, P Mike Cammalleri

pelo Calgary na nova temporada: o excelente e dominador ou o inseguro e facilmente batível? Para a torcida, ao menos Iginla ainda está em Calgary e

*No gol dos Flames estará o **Miikka Kiprusoff** dominador ou o facilmente batível?*

te para um time que pretende alguma coisa na NHL: o goleiro. Afinal de contas, qual Miikka Kiprusoff jogará

com sua classe tentará reconduzir o time para algo além de uma figuração nos playoffs. Por **Alessander Laurentino**





HURRICANES

Historicamente os Canes sempre entram em ressaca crônica após fazer uma grande pós-temporada.

Evitar um novo apagão é a missão de Paul Maurice. Após chegar à final do Leste em 2009, o time foi praticamente mantido, com apenas duas subtrações não muito sentidas. A linha azul necessitava de tamanho e brutalidade, e o retorno de Aaron Ward, mais a adição de Andrew Alberts, será de grande valia. Eles se juntam a defensores criativos e móveis, como Joe Corvo e Joni Pitkanen, fomando um mix interessante.

Na última linha de defesa temos o jogador que decidirá o destino da franquia nesta campanha. Se Cam Ward repetir a performance da última temporada, os Canes estarão na briga por uma vaga, caso contrário a tarefa será

indigesta. Eric Staal continuará sendo o centro das atenções entre os atletas de linha, devendo melhorar seus números em relação à última campanha e roubar de Ray Whitney a artilharia da equipe.

CHEGARAM

C Stephane Yelle, D Andrew Alberts, P Tom Kostopoulos, D Aaron Ward

SAÍRAM

P Patrick Eaves, D Frantisek Kaberle

*Se **Cam Ward** repetir a performance de 2008-09, os Canes brigarão pela vaga*

Staal é o pacote completo e tem todas as ferramentas para voltar a anotar três dígitos na artilharia.

Tuomo Ruutu, Eric Cole e Chad LaRose são outras peças importantes no ataque. Todos os três precisam vencer o fantasma das contusões para manter

o time como segunda força de sua divisão. O Carolina precisa manter o foco durante toda a temporada e torcer muito por um Ward consistente e forte mentalmente para quebrar a maldição de ir mal após uma grande aparição em playoffs. Por **Eduardo Costa**

omcast®





BLACKHAWKS

Logo após se credenciar dentro do gelo como um dos favoritos ao título da Copa Stanley, com a campanha até as finais de conferência, o Chicago Blackhawks decidiu investir pesado para 2009-10, acreditando que esta pode ser a temporada em que o time finalmente vai sair da fila. A gerência reforçou o elenco com a melhor opção do mercado, o atacante Marián Hossa, e trouxe profundidade para as linhas inferiores, com o agressivo Tomáš Kopecký e o defensivo John Madden.

O time que já era muito bom ficou ainda melhor. Martin Havlat e Samuel Pahlsson são facilmente substituídos por Hossa, Madden e Kopecky. A defesa perdeu o esforçado Matt Walker, mas nada que abale o setor que conta com alguns dos melhores nomes da liga.

A grande dúvida está depositada nos ombros de Cristobal Huet. Contratado no ano passado, Huet deveria ser o número um, mas Nikolai Khabibulin demonstrou toda a sua excelência

e reinou no gol dos Hawks. Agora titular, Huet enfrentará a desconfiança associada a um goleiro que apareceu muito tarde na NHL.

Agora os espinhos. E não foram poucos. Primeiro o Chicago assinou com Hossa por 12 anos – algo que fez a NHL torcer o nariz e estudar a configuração do contrato –, para só depois examinar o atacante e descobrir que ele estava machucado e te-

*Nas atribuladas férias dos Blackhawks, **Patrick Kane** manchou a sua reputação*

ria que ser operado. Depois o então gerente geral Dave Tallon perdeu o prazo para enviar as propostas pelos agentes livres restritos do time e para não perder também os jogadores pre-

CHEGARAM

P Marián Hossa, C John Madden, C Tomáš Kopecký

SAÍRAM

P Martin Havlat, C Samuel Pahlsson, D Matt Walker, G Nikolai Khabibulin

cisou pagar muito mais caro por eles. É claro que isso lhe custou o emprego.

Mas o melhor capítulo deste time aspirante ao título foi protagonizado por Patrick Kane, aspirante a ídolo, que

agrediu um taxista idoso por causa de míseros 20 centavos e manchou sua reputação, que não vale mais sequer o troco que o taxista não tinha para lhe devolver. Por **Humberto Fernandes**



JOSEPH J. ALDRICH
WE JUST GET IT D
D.O.V
LIC. #299820

WE JUST
D.O.V
LIC. #

Com



AVALANCHE

Se você olhar no dicionário o significado da palavra reformulação, vai achar o escudo do Avalanche lá. Depois da pior temporada desde a mudança para Denver — última colocação no Oeste —, o presidente Pierre Lacroix modificou o time em todos os níveis. Para começar, Greg Sherman, que já exerceu vários cargos na franquia, foi promovido a gerente geral. Em seguida o treinador Tony Granato, junto com todos os seus assistentes, foi substituído por Joe Sacco, que treinou o Lake Erie Monsters, afiliado aos Avs na AHL, e uma equipe de assistentes com nomes bastante familiares, como Steve Konowalchuk e Adam Deadmarsh. Por fim, o elenco também foi mudado.

Pela primeira vez o Avalanche não poderá contar com a experiência, liderança e exemplo de Joe Sakic, que se aposentou após a temporada passada, fazendo de Adam Foote o novo

capitão do time. O defensor é um dos poucos atletas experientes que sobraram no clube. A política de reformulação consistiu em abrir mão de jogadores veteranos, como Ian Laperrière e Ryan Smyth, e criar espaço para novos talentos. Um deles é Matt Duchene, grande promessa adquirida com a terceira escolha geral do último

CHEGARAM

G Craig Anderson, C Matt Duchene, D Kyle Quincey, D Tom Preissing

SAÍRAM

C Joe Sakic, P Ryan Smyth, P Ian Laperrière, C Tyler Arnason, G Andrew Raycroft

ros em 2009-10, vem como esperança de preencher a vaga ainda deixada por

Paul Stastny faz parte do núcleo de jovens jogadores que acolherá Matt Duchene

recrutamento. Ele jogará com outros jogadores novos, como Paul Stastny, Marek Svatos e Wojtek Wolski, além do já experiente Milan Hejduk.

Mudança também no gol, com a chegada do inexperiente Craig Anderson, que, graças aos bons núme-

Patrick Roy. Os ventos da renovação só não sopraram na defesa, setor que permaneceu praticamente inalterado em relação à última temporada. É assim, apostando em novos talentos, que o Avalanche tenta voltar aos dias de glória. Por **Rafael Roberto**





BLUE JACKETS

Depois de disputar os playoffs pela primeira em nove anos de história, os planos do Columbus para esta temporada poderiam se resumir a estar entre os 16 melhores times da liga novamente. Mas o treinador Ken Hitchcock não quer apenas competir por uma vaga na pós-temporada: ele quer perseguir o Detroit e alcançar a liderança da Divisão Central.

No entanto, a lista de reforços dos Blue Jackets é muito pequena para quem tem um objetivo tão grande. Chegaram ao time o central defensivo Samuel Pahlsson, uma das cinco melhores aquisições recentes em toda a liga, e o goleiro Mathieu Garon.

Se poucos chegaram, muitos saíram. Deixaram o time os veteranos Manny Malhotra, Mike Peca, Chris Gratton, Jason Williams, Christian Backman, Ole-Kristian Tollefsen e Jiri Novotny.

Outro reforço pode ser o atacante russo Nikita Filatov, que passou a

temporada anterior na liga menor e, com apenas oito jogos na NHL, já tem um hat trick. Sua ascensão ao time principal depende do planejamento da direção, porque talento ele tem aos montes.

A maior necessidade da equipe não foi atendida. Os Blue Jackets continuam dependendo de uma defesa de quinta categoria. Assim, resta torcer

CHEGARAM

C Samuel Pahlsson, G Mathieu Garon

SAÍRAM

D Ole-Kristian Tollefsen, C Mike Peca, C Manny Malhotra, P Jason Williams, G Wade Dubielewicz

contrato do capitão Rick Nash — perder o maior jogador da história da franquia teria um impacto mais negativo

*A prioridade era renovar contrato com **Rick Nash**, e ele assinou por oito anos*

para que o milagreiro Steve Mason continue roubando jogos, como fez ano passado a ponto de faturar o Troféu Calder e concorrer ao Troféu Vezina.

A prioridade da gerência para o período entre temporadas era renovar o

do que ficar de fora dos playoffs. Missão cumprida: Nash será do Columbus por mais oito temporadas, tempo que não deve ser suficiente para Hitchcock e os Blue Jackets destronarem os Red Wings. Por **Humberto Fernandes**





STARS

Para uma franquia que fez uma campanha tão decepcionante em 2008-09, os Stars mantiveram-se absurdamente discretos durante as férias. Sem ter disputado os playoffs, a franquia texana manteve seu elenco e trouxe poucas novidades: dois jogadores relativamente desconhecidos, sem grandes experiências na NHL, um veterano e um goleiro que aos 28 anos de idade já rodou por tantas equipes quanto Ed Belfour em seus 19 anos de carreira.

Sinal dos tempos: o nome mais badalado entre os reforços dos Stars

é o de Alex Auld, o que significa que, caso os jogadores do elenco não rendam o que se espera deles mais uma vez, o time corre o risco de viver outra temporada abaixo das expectativas. Claro, para isso é necessário que o Dallas seja menos castigado por con-

tusões de jogadores importantes, como Brenden Morrow e Brad Richards.

A grande novidade talvez seja o treinador Marc Crawford, que assume o lugar de Dave Tippett, o que, presume-se, é um indicativo de que a diretoria do clube está satisfeita com o elenco, mas espera mais da comissão técnica — e indícios disso foram dados lá atrás, em maio, quando Joe Nieuwendyk assumiu a

gerência geral da franquia. O pentacampeão

da Copa Stanley Charlie Huddy assumiu como assistente de Crawford.

Ou seja, não espere nenhuma grande novidade a princípio. Apenas es-

CHEGARAM

G Alex Auld, D Kārlis Skrastiņš,
D Jeff Woywitka

SAÍRAM

C Joel Lundqvist, P Mark Parrish,
C Brendan Morrison, D Sergei Zubov

pere o que vai acontecer. No geral, o Dallas depende do desempenho de nomes como Morrow, Richards, Mike Modano e Mike Ribeiro. Jere Lehtinen renovou o seu contrato, o

*O Dallas depende de nomes como **Mike Modano, Mike Ribeiro e Brenden Morrow***

que é uma boa notícia para a torcida, mas até agora a grande promessa que ainda está devendo é o sueco Fabian Brunnström. Por **Thiago Leal**





RED WINGS

Ser bicampeão na era do teto salarial é possível. Esse foi o grande tabu derrubado na temporada passada. Se é verdade que os Red Wings não conquistaram o título, também é verdade que eles chegaram tão perto (um jogo!) que foi possível imaginá-los dando ao campeonato de 2009 o mesmo fim do de 2008.

As férias não foram muito proveitosas para o Detroit. A limitação imposta pelo teto salarial frustrou as pretensões da gerência, que em seus nada humildes devaneios planejava manter o atacante Marián Hossa na cidade. O eslovaco se mandou para Chicago e levou o compatriota Tomáš

Kopecný. Também deixaram o time os atacantes Mikael Samuelsson e Jiri Hudler. Os quatro foram responsáveis por 30% dos gols marcados pelos Red Wings na temporada passada.

Pela primeira vez em muitos anos o Detroit não esteve ativo no mercado

durante a entressafra. As grandes negociações da equipe foram realizadas ainda na campanha anterior, com as renovações contratuais de Henrik Zetterberg e Johan Franzen. Sobrou pouco espaço, suficiente para trazer reforços com cara de jornal de ontem: os atacantes Jason Williams e Todd Bertuzzi são velhos conhecidos da torcida. Patrick Eaves é a única novidade.

CHEGARAM

P Patrick Eaves, P Jason Williams,
P Todd Bertuzzi

SAÍRAM

P Marián Hossa, P Jiri Hudler,
P Mikael Samuelsson, G Ty Conklin,
C Tomáš Kopecný, D Chris Chelios

a sua primeira chance no Detroit será Jimmy Howard, goleiro recrutado e preparado na organização.

*Grandes negociações foram
no ano passado, como a
renovação de **Henrik Zetterberg***

Com contratações inexpressivas, a expectativa maior estará nos jogadores que enfim terão trabalho em tempo integral no time principal. Darren Helm, Ville Leino e Jonathan Ericsson são os maiores reforços da equipe. Outro que terá

Esta parece uma temporada de transição para os Red Wings, ainda que o time possa brigar pela Copa. Com tanto salário deixando a folha de pagamento nas próximas férias, a gerência já pensa no elenco de 2011. Por **Humberto Fernandes**





OILERS

Os Oilers estiveram no noticiário da pré-temporada mais pelo que não conseguiram fazer do que pelo que conseguiram. Trocando em miúdos, pegou muito mal para a torcida dos Oilers e para a imprensa o desespero de sua diretoria em tentar levar o atacante Dany Heatley para Edmonton, mesmo depois de ele se recusar a abrir mão da cláusula de não-transferência existente no seu contrato. O episódio de mandar um DVD para incentivar Heatley a abrir mão da cláusula beirou o extremo do ridículo. Todos sabem o final da história. Agora o que fazer com os três que seriam trocados? Como explicar-lhes que ainda fazem parte dos planos e que são peças importantes?

Sem dúvida alguma, os Oilers estão melhores no gol com a chegada de Nikolai Khabibulin, um goleiro experiente e vencedor que talvez seja a

peça que faltava, principalmente se for o Khabibulin que roubou a cena em Chicago. A vinda de Mike Comrie também deverá ajudar no quesito experiência, além do fato de ser nativo da região, mas não espere muito em termos de estatísticas e produção ofensiva.

As saídas de Ales Kotalik e Dwayne Roloson não deverão representar uma perda tão grande para o time, porque jogadores como Ales Hemsky, Shawn

CHEGARAM

C Mike Comrie, G Nikolai Khabibulin, T Pat Quinn

SAÍRAM

P Ales Kotalik, G Dwayne Roloson, G Danny Sabourin

Craig MacTavish no comando técnico da equipe. Agora os Oilers vão começar uma nova escalada com a principal finalidade de retornar aos playoffs; qualquer coisa além disso será um bônus,

Os jovens e promissores

*Sam Gagner e **Andrew Cogliano***

ajudam a compensar baixas

Horcoff, Sheldon Souray permaneceram na equipe, sem falar nos jovens e promissores Andrew Cogliano e Sam Gagner.

A grande jogada mesmo foi a contratação de Pat Quinn para substituir

mas como não esperar nada além disso de um time místico como os Oilers? Com Heatley ou sem ele vamos lá, afinal os Oilers são sempre um time empolgante de se ver jogar. Por **Alessander Laurentino**



GRIB

TOTAL
METAL

Verizon wireless

EDMONTON OILERS

1

EASTON

EASTON





PANTHERS

O pior aconteceu: na dúvida entre trocar Jay Bouwmeester por um belo pacote no dia-limite de trocas ou mantê-lo para poder brigar por uma vaga aos playoffs, os Panthers escolheram a segunda opção e acabaram ficando de mãos quase vazias. Por uma posição ficaram fora da pós-temporada e perderam um dos melhores defensores da NHL, conseguindo em troca o apenas mediano Jordan Leopold e uma escolha de terceira rodada. Bouwmeester devorava tempo de gelo, e o treinador Peter DeBoer não conseguirá suprir essa ausência.

O que sobrou da linha azul — 10ª menos vazada na última campanha — terá que elevar seu jogo para diminuir o prejuízo. Nesse contexto Keith Ballard é a peça-chave. O novato Dmitry Kulikov pode ser a surpresa, já que vem agradando durante a pré-temporada. O combativo Dennis Seidenberg foi a adição

de última hora para o setor. Se o goleiro Tomas Vokoun apresentar seu melhor, em especial seu reflexo acima da média, a tarefa será menos faraônica.

Ofensivamente, os Panthers possuem atletas fora do radar da maioria, mas que merecem destaque. A linha principal deve ser novamente formada por Nathan Horton, Stephen Weiss e David Booth,

CHEGARAM

D Ville Koistinen, G Scott Clemmensen, D Jordan Leopold, C Steven Reinprecht

SÁIRAM

D Jay Bouwmeester, D Nick Boynton, D Steve Eminger, D Karlis Skratins, P Ville Peltonen, P Richard Zednik, G Craig Anderson

O time da Flórida deverá incomodar novamente, mas a falta de um

A linha principal deverá ter novamente Nathan Horton, Stephen Weiss e David Booth

atletas com bons recursos técnicos e que também incomodam em tráfego pesado. O enigma Steven Reinprecht tem boas chances de centrar o veterano Cory Stillman e o talentoso jovem Michael Frolik, formando outro combo no mínimo interessante.

jogador diferenciado, daqueles fora de série que desequilibram, pode significar mais uma temporada longe da corrida pela Copa — vale lembrar que a última vez que o time foi aos playoffs foi em 1999-2000, ainda no século passado. Por **Eduardo Costa**





KINGS

Boatos diziam que Dany Heatley poderia passar a defender os Kings. Tais rumores foram sumariamente negados pelo gerente geral da franquia californiana, Dean Lombardi, que disse não ter planos para um jogador como Heatley. Se por um lado esse tipo de declaração soa falsa, por outro ela é precisa se você tiver sensibilidade o bastante para identificar os motivos que o Los Angeles tem para não querer neste momento um medalhão com mais nome que rendimento: o futuro.

Esta será a geração de Dustin Brown, Jack Johnson e Anže Kopitar, e os Kings terão de aprender a conviver com ela. Mesmo assim, reforços de peso não deixaram de vir: Ryan Smyth, que rendeu no Colorado bem menos do que costumava fazer em Edmonton, chega a Los Angeles para tentar dar nova vida ao fraco ataque do time. E, para melhorar ainda mais a defesa, veio Rob Scuderi,

aquele que bloqueou Johan Franzen no final do jogo 6 da Copa Stanley e acabou sendo decisivo para a conquista do Pittsburgh, embora pouca gente tenha percebido.

O trabalho dos Kings para a temporada 2009-10 parece se concentrar inteiramente no grande número de prospectos sob a escolta da franquia, além dos atletas do Manchester Monarchs, equipe “menor” da

CHEGARAM

P Ryan Smyth, D Rob Scuderi

SAÍRAM

D Kyle Quincey, D Tom Preissing,
D Denis Gauthier, P Kyle Calder,
C Derek Armstrong

uma temporada experimental. Acredito que boa parte do tempo será gasto assinando contrato com jogadores do Manchester e devolvendo aqueles

Esta será a geração de

Anze Kopitar, e os Kings têm de

aprender a conviver com ela

AHL, filiada ao Los Angeles. O defensor Johnson, uma das principais estrelas do time, renovou seu contrato, para alívio da torcida. Com um time bastante jovem, esta deve ser mais

que não servirem para a NHL. Se por um lado isso pode ser sinônimo de outra má campanha, por outro mostra o interesse geral em investir no futuro do time. Por **Thiago Leal**





WILD

Esperava-se mais do Wild na última temporada. Para evitar novas decepções, o time promoveu sua primeira grande faxina. Rostos familiares, presentes desde a fundação, não estarão presentes agora. Chuck Fletcher assumiu a gerência geral no lugar de Doug Risebrough. Jacques Lemaire, o único treinador que o time teve, também deixou Minnesota, voltando para New Jersey. Quem ocupará seu lugar é Todd Richards, que foi treinador assistente nos Sharks no ano passado. Outro que esteve presente em todas as temporadas e que deixa o clube é Marián Gáborík. O jogador vai vestir uma camisa diferente pela primeira na sua carreira. Sua saída é, ao mesmo tempo, uma grande perda e um reforço para a consistência do elenco. Mesmo sendo um atleta excelente, podendo aparecer na primeira linha de muitos times na liga, graças ao seu histórico de contusão talvez seja melhor para o Wild montar um grupo já sabendo que não contará com ele.

Para suprir esta ausência, Fletcher trouxe Martin Havlat e Petr Sýkora. Eles se juntarão a Mikko Koivu, Andrew Brunette e Pierre-Marc Bouchard na tentativa de melhorar o ataque do Minnesota. Um dos pontos fortes do time, a defesa, deve continuar sendo o ponto de partida para uma boa campanha nesta temporada, mesmo com a tendência de Richards dar um

CHEGARAM

P Martin Havlat, P Petr Sýkora,
C Kyle Brodziak, D Shane Hnidy,
D Greg Zanon

SAÍRAM

P Marián Gáborík, D Martin Skoula,
D Kurtis Foster, P Stéphane Veilleux,
D Marc-André Bergeron

com essa liberdade da defesa, é possível que ele fique mais exposto, tendo

Mikko Koivu, Martin Havlat e outros tentarão melhorar um ataque sem Gáborík

pouco mais de liberdade ofensiva a ela. Assim, chegou a hora de Niklas Backström mostrar que vale o seu alto salário. Na última temporada o goleiro conseguiu números razoáveis. Porém,

que render mais para, pelo menos, repetir o mesmo desempenho. Por estar num período de transição, é natural que se espere uma temporada difícil em Minnesota. Por **Rafael Roberto**





CANADIENS

O plano de cinco anos do gerente geral Bob Gainey acabou. Apesar da promissora evolução, os Habs mostraram sinais de fraquejo na última temporada, e o resultado foi o de sempre: queda do técnico e corte das cabeças dos principais líderes da equipe: o capitão Saku Koivu, Mike Komisarek e Alex Kovalev. A saída dos três fez os Habs modificar seu estilo de jogo a fundo. A chegada de Jacques Martin, treinador que preza jogo defensivo e talento, contribuiu na escolha de quem formará o núcleo da equipe: Mike Cammalleri, Brian Gionta e Scott Gómez, todos talentosos, mas avessos ao jogo físico, tanto pelo tamanho quanto pelas características.

A essa base junta-se um bom, mas irregular elenco de apoio ofensivo. Os ir-mãos Kostitsyn, Maxim Lapierre, Tomáš Plekanec e o recém-contratado Travis Moen. Se conseguirem reviver a mágica de duas temporadas atrás, a profundidade dos Canadiens permitirá rodar da segunda à quarta linhas sem prejuízos.

A defesa segue ancorada por Andrei Markov, um dos grandes e pouco reconhecidos defensores da liga. Outras peças certas são os recém-chegados Jaroslav Špacek, Paul Mara, Hal Gill e o veterano Roman Hamrlík, grupo capaz de mover o disco sem oferecer riscos defensivos.

O gol representa a grande dúvida na temporada, mesmo não apresentando mudança significativa. Após uma excelente temporada de calouro,

CHEGARAM

C Scott Gómez, D Paul Mara, D Hal Gill, P Brian Gionta, P Mike Cammalleri, D Jaroslav Špacek, P Travis Moen

SÁIRAM

C Saku Koivu, P Alexei Kovalev, P Alex Tanguay, D Mike Komisarek, D Mathieu Schneider, C Chris Higgins, P Tom Kostopoulos

Com essa composição, os Habs têm tudo para brigar por uma vaga nos playoffs e têm chances até de

*O veterano **Roman Hamrlík** faz parte de uma defesa que move o disco sem riscos*

Carey Price sucumbiu à pressão de jogar em Montreal, com atuações irregulares ao longo do ano. Caso siga inconstante, o menos brilhante, porém mais regular Jaroslav Halák está pronto para assumir o posto.

brigar pelo mando de gelo. O resultado final vai depender muito mais de quanto tempo será necessário para que essa equipe crie entrosamento do que da qualidade do elenco formado. Por **Daniel Novais**





PREDATORS

Na temporada passada a Divisão Central classificou quatro dos seus cinco times para os playoffs. Apenas o Nashville Predators ficou de fora da festa, por uma diferença de quatro pontos.

Para 2009-10, enquanto todos os rivais de divisão se reforçaram, os Predators se enfraqueceram. Diversos jogadores deixaram o time, entre eles os bons defensores Greg Zanon e Ville Koistinen e os centrais Vernon Fiddler, Scott Nichol e Radek Bonk. Os reforços são irreconhecíveis: Marcel Goc, Ben Guite e Ben Eaves são jogadores de quarta linha, nada mais do que isso. Para completar o time serão promovidos alguns prospectos da organização.

Assim, o bom treinador Barry Trotz terá que fazer mais com menos, missão com a qual ele já está acostumado. Mesmo nos quatro anos em que se classificaram consecutivamente para os playoffs, os Preda-

tors tinham um time modesto.

Mesmo com o retorno de Steve Sullivan, que se recuperou de uma série de contusões, a equipe não tem muitas opções de ataque. A esperança está na defesa, ponto forte do time, liderada pelo excelente Shea Weber.

O Nashville tem uma das menores folhas de pagamento da liga, o que não chega a ser uma novidade. Não

parece ser a intenção da gerência, mas a folga no teto salarial permite reforçar a equipe durante a temporada.

Com um time tão carente, em uma divisão tão forte, a perspectiva não

CHEGARAM

C Marcel Goc, P Ben Guite,
C Ben Eaves

SAÍRAM

C Scott Nichol, C Vernon Fiddler,
C Radek Bonk, D Greg Zanon,
D Ville Koistinen

poderia ser pior. Mas os Predators já fizeram o papel de azarão em outras oportunidades e se deram bem. Trotz consegue extrair muito do pouco que

*A esperança e ponto forte do time é a defesa, liderada pelo excelente **Shea Weber***

tem. Então não será surpresa se os Predators se classificarem para os playoffs — como também não será se eles terminarem no último lugar da Conferência Oeste. Por **Humberto Fernandes**





DEVILS

Depois da traumática eliminação no último minuto do jogo 7 contra o Carolina na temporada passada, os Devils vêm para esta temporada com um conhecido nome no comando da equipe: Jacques Lemaire, campeão em 1995 e, depois de uma década em Minnesota, de volta a New Jersey para implantar novamente seu estilo defensivo — caracterizado pelos jogos de placares baixos e a famosa “armadilha”. Com a perda de nomes importantes como John Madden, Bobby Holik e Brian Gionta, e sem nenhum grande nome para substituí-los, o esquema será mais necessário do que nunca.

Ou seja, mais uma vez, Martin Brodeur será o encarregado de determinar a sorte dos Devils na temporada (ainda mais neste ano, sem Scott Clemmensen para suprir uma eventual ausência), junto com um corpo defensivo que não sofreu mudanças, comandado principalmente por Colin White, Paul Martin e Johnny Oduya. Na frente, um grupo repleto de vetera-

nos que conta, entre outros, com o capitão Jamie Langenbrunner, Patrik Elias, Brendan Shanahan e Brian Rolston, que, se não são máquinas ofensivas, ao menos são confiáveis e regulares, além de mais do que acostumados ao sistema de jogo do time. Assim, espere que a maior parte dos pontos da equipe venha de Travis Zajac e do ótimo Zach Parise, que vem se firmando a cada ano como um atacante de elite.

CHEGARAM

G Yann Danis, D Rob Davison, D Cory Murphy

SAÍRAM

G Scott Clemmensen, P Brian Gionta, D Niclas Havelid, C Bobby Holik, C John Madden, P Mike Rupp, G Kevin Weekes

surpreendem e vão longe. Com Lemaire orientando novamente uma equipe que mesmo sem ele ainda tinha sua

*O ótimo **Zach Parise** vem se firmando a cada ano como atacante de elite da liga*

Aprendemos ao longo desses anos que os Devils, mesmo sem nomes como Scott Stevens e Scott Niedermayer a capitaneá-los, e por mais desacreditados que pareçam, sempre

“cara”, Brodeur novamente saudável por 82 jogos (assim a torcida espera) e Parise entre os artilheiros da liga, mais que nunca esta máxima deve ser levada a sério. Por **Marco Aurelio Lopes**





ISLANDERS

Certamente ao longo dos últimos anos você já ouviu que os Islanders são um time em reconstrução e que este é o ano em que eles voltam aos playoffs etc. etc. Bons nomes já tiveram a responsabilidade de ser a nova face da equipe, e alguns já nem estão mais em Long Island. Agora a nova edição da “Ressurreição dos Islanders” está baseada em John Tavares, primeira escolha do último recrutamento, que destruiu recordes da liga júnior canadense e que vem creditado como o próximo grande jogador da NHL. Tavares terá que ser muito grande mesmo para levar o time de volta a pelo menos uma posição de respeito.

Terá a seu lado um elenco limitado (ainda mais enfraquecido com a aposentadoria de Mike Sillinger), onde o melhor nome ainda deve ser o veteraníssimo Doug Weight e contando apenas com jogadores como Trent Hunter e Jeff Tambellini, que nunca chegaram a demonstrar todo seu potencial, além dos também novatos Kyle

Okposo e Frans Nielsen, que parecem promissores e, com Tavares a seu lado, podem juntos tirar os Islanders da lanterna da liga.

Se na frente o projeto não parece suficiente para esta temporada, na defesa a situação não é lá muito mais animadora. A perda de Chris Campoli na temporada passada deixou Mark Streit como único nome de respeito na defesa, que conta com os apenas esforçados Bruno Gervais e Radek Martinek como coadjuvantes. No gol, por causa de

CHEGARAM

G Martin Biron, G Dwayne Roloson,
C John Tavares

SAÍRAM

G Yann Danis, C Andy Hilbert,
G Joey MacDonald, C Mike Sillinger,
C Dean McAmmond

Se a torcida dos Islanders quer algum motivo para comemoração, parece que no gelo este só poderá vir mesmo de Tavares — e fora dele da própria cidade de Nova York, se

*O melhor nome do limitado
elenco ainda deverá ser o
veteraníssimo **Doug Weight***

sua sina de contusões, o enigma Rick DiPietro parece cada vez mais descartado pela diretoria, que de uma vez só trouxe os veteranos Martin Biron e Dwayne Roloson para brigar pela vaga de titular.

finalmente aprovar o projeto para manter a tradicional equipe na cidade. Aí, quem sabe em 2011 dá para começar a sonhar um pouco mais alto. Por **Marco Aurelio Lopes**





RANGERS

Assim como seus arquirrivals Devils, os Rangers também contam com um estelar goleiro para levá-los o mais longe possível na temporada. Mas Henrik Lundqvist terá a sua frente, ao menos no papel, um elenco mais completo para brigar na Divisão Atlântico. Na defesa, é verdade, perderam veteranos como Paul Mara e Derek Morris, mas confiam no talento dos jovens Daniel Girardi e Marc Staal para patrulhar a linha azul e ainda contam com Wade Redden, que terá mais uma chance de mostrar o hóquei dos tempos de Ottawa, que parece perdido em Nova York.

Outro que precisa se reencontrar com o hóquei de tempos atrás é Chris Drury, que ainda é mais um fardo salarial na folha do time do que o talento que impressionou em Buffalo e em Denver, e terá ainda mais cobranças com as

saídas de Scott Gómez, Markus Naslund e Nik Zherdev. Para auxiliá-lo nessa missão, os Rangers trouxeram o explosivo Marián Gáborík, matador nato, mas que vive às voltas com lesões.

Sua condição física pode ser determinante na campanha do time.

No fim das contas, mais uma vez os destaques da equipe devem ser os pratos-da-casa Ryan Callahan e Brandon Dubinsky. Além disso, outros reforços vieram, como Chris Higgins (ex-Habs), Ales Kotalik (ex-Sabres e Oilers) e o prospecto Artem Anisimov (que pode se firmar no elenco titular), sem falar nas interrogações Vaclav Prospal, Tyler Arnason (ambos já em fase decadente) e Enver Lisin, talentoso e tem-

CHEGARAM

P Marián Gáborík, P Ales Kotalik, P Christopher Higgins, C Tyler Arnason, P Vaclav Prospal, P Donald Brashear

SÁIRAM

C Scott Gómez, C Nik Antropov, P Colton Orr, D Derek Morris, D Paul Mara, P Fredrik Sjostrom, P Nikolai Zherdev, P Markus Naslund

menos “esquentado” treinador John Tortorella, em sua primeira campanha completa, terá que demonstrar competência que ele já provou ter de

Quem precisa reencontrar o hóquei de tempos atrás é

Chris Drury, um fardo salarial

peramental, como seus companheiros Sean Avery e Donald Brashear, outro que veio para esta temporada.

Para tentar lidar com todas as questões que cercam o elenco, o não

sobra. Se conseguir transformar essas dúvidas em certezas, os Rangers estão no caminho certo. Senão, esperem mais garrafinhas voando nos jogos dos Rangers. Por **Marco Aurelio Lopes**

MODEL
Gotta Go To M
MODEL

MODE
Gotta Go
MODE





SENATORS

Mesmo vivendo um inferno astral, os Sens vão ter que conseguir descobrir como é a vida após Dany Heatley.

Desde que o trem da capital canadense descarrilou, já se foram três treinadores em menos de duas temporadas, a rescisão do contrato de um goleiro cabeça-de-vento e agora uma demanda de troca por parte de seu grande artilheiro, peça fundamental de uma das linhas mais perigosas desta década.

Deparado com uma situação imposta, o gerente geral Bryan Murray apostou em livrar-se do que poderia se tornar mais um show particular, trocando Heatley por Milan Michalek e Jonathan Cheechoo, que devem chegar para oferecer mais profundidade ofensiva, já aumentada com a chegada prévia de Alex Kovalev. Esses três, somados ao capitão Daniel Alfredsson, Jason Spezza, Mike Fisher e Nick Foligno, devem oferecer aos Sens algo que não conheciam a algum tempo: o que é ser um time de mais de uma linha.

A defesa, por outro lado, tem espaço para melhorias. Apesar de ter um grupo extremamente sólido com os veteranos Filip Kuba e Chris Phillips, e os novos Brian Lee e Anton Volchenkov, a ausência de um defensor capaz de assumir a responsabilidade de número 1 pode prejudicar a equipe. Soma-se a isso o grande ponto de interrogação no gol: Pascal Leclaire, já reconhecido com talento nato,

A situação de Dany Heatley

*trouxe **Jonathan Cheechoo***

para dar mais profundidade

mas incapaz de manter-se saudável por longos períodos.

Assim, acumulam-se dúvidas em Ottawa. Apesar de tudo, a saída de Heatley pode acabar sendo uma bênção ao invés de maldição. O fim da

CHEGARAM

P Milan Michalek , P Alex Kovalev,
P Jonathan Cheechoo

SÁIRAM

P Dany Heatley, C Mike Comrie,
G Alex Auld

linha de 20 milhões de dólares, que já não mostrava a mesma eficiência, pode dar lugar a uma quantidade de jogadores ofensivos e perigosos em duas ou até três linhas, a depender

dos desempenhos de Ryan Shannon e Foligno. Falta saber se o novo técnico Cory Clouston será capaz de conduzir a remendada carruagem, agora que começa a temporada sob pressão de retornar aos playoffs. Por **Daniel Novais**





FLYERS

Ver o maior rival erguer novamente a Copa Stanley, ainda mais sendo eliminados por ele, doeu demais na Filadélfia. Para evitar que a fila chegue a 35 anos, os Flyers buscaram inspiração nos Broad Street Bullies, campeões em 1974 e 75, que jogavam o hóquei mais agressivo de que se tem notícia. Para tal, trouxeram o experiente e colecionador de suspensões Chris Pronger (ainda assim, um grande defensor), o “chato” Ian Laperrière e o goleiro-boxeador Ray Emery.

Junte-os às pestes Scott Hartnell e Arron Asham, aos brigões Daniel Carcillo e Riley Cote, e tem-se o elenco talvez mais próximo dos Bullies dos anos 1970. Claro que para ganhar a Copa o time precisará de mais do que agressividade, por isso mantém no elenco o matador Jeff Carter e o jovem líder Mike Richards, além da experiência de Simon Gagné. O corpo ofensivo ainda conta com jovens que demonstraram valor na temporada passada e têm tudo para se firmarem no elenco laranja,

como Claude Giroux e Andreas Nodl, além de James Van Riemsdyk (segunda escolha geral no recrutamento de 2007, que pode fazer sua estreia em 2009).

Na defesa, Braydon Coburn, Randy Jones e o recém-chegado Ole-Kristian Tollefsen dão o toque de juventude em uma defesa que, além de Pronger, tem o bom Kimmo Timonen. No gol, se Emery tiver uma de suas famosas recaídas, Brian Boucher, que retorna pela enésima vez à Filadélfia, estará pronto para assumir a posi-

CHEGARAM

G Brian Boucher, P Ian Laperrière, D Ole-Kristian Tollefsen, G Ray Emery, D Chris Pronger

SAÍRAM

P Mike Knuble, G Antero Niittymaki, D Andrew Alberts, G Martin Biron, D Luca Sbisa, P Joffrey Lupul, D Derian Hatcher

E é dessa forma que os Flyers, finalistas do Leste em 2008 e eliminados na primeira rodada em 2009, sempre pelos Pens, montaram um elenco ca-

*O jovem líder **Mike Richards** é um dos ingredientes de talento no ataque dos Flyers*

ção. É verdade que os Flyers perderam o confiável Mike Knuble, além dos jovens Joffrey Lupul e Luca Sbisa (envolvidos na troca que trouxe Pronger), mostrando que o objetivo é vencer agora.

paz de brigar pelo título da divisão e ir longe nos playoffs. E, quem sabe, voltar a dar à torcida a alegria que os Broad Street Bullies originais deram 35 anos atrás. Por **Marco Aurelio Lopes**





COYOTES

Ainda sócio da franquia, Wayne Gretzky não é mais técnico dos Coyotes, agora treinado pelo ex-Stars Dave Tippett. Sob a sombra da falência e de uma possível mudança de cidade, o Phoenix vê como principais movimentações durante as férias as aquisições de Adrian Aucoin e Jason LaBarbera, além da volta de Radim Vrbata, que havia deixado o time antes do início da última temporada. Das saídas, Todd Fedoruk é, sem dúvida, a mais badalada, embora, na prática, não faça tanta diferença assim.

A impressão que dá é que, diferentemente do Dallas, que deseja retomar o rumo com o elenco que tem, pois confia nele e acredita que possa funcionar, e do Los Angeles, que prefere investir no futuro, o Phoenix não sabe aonde ir. Culpa de Don Maloney? De Gretzky? Pouco importa. O fato é que os Coyotes jogarão a temporada nesta crise latente

entre a falência e a venda do time, que deve resultar numa mudança de sede. Como fica a cabeça de Shane Doan e de todo o restante do elenco com essa situação? Torço para que não aconteça, mas acredito em mais uma temporada em branco. Ou alguém aí acredita que Lauri Korpikoski ou Taylor Pyatt possam salvar o Phoenix de sua situação?

CHEGARAM

D Adrian Aucoin, C Vernon Fiddler, G Jason LaBarbera, P Taylor Pyatt, D Jim Vandermeer, P Radim Vrbata

SAÍRAM

C Steven Reinprecht, P Todd Fedoruk, D David Hale, D Dmitri Kalinin, D Ken Klee

mos um melancólico fim de saga no Vale do Sol. Na verdade, o hóquei parece ser

Como ficará a cabeça de Shane Doan e do restante do elenco com essa situação?

Enquanto os problemas fora dos riques não se resolverem, dentro dele, onde a conjuntura nunca foi das melhores, os resultados podem demorar a aparecer. Não é difícil prever que vere-

o de menos em Phoenix hoje em dia, e é aí que está o problema. A temporada será mais útil, no final das contas, se revelar o desfecho da mais recente falência da NHL. Por **Thiago Leal**





PENGUINS

Depois da decepção da perda da Copa em 2008, os Penguins superaram uma temporada de adversidades e acabaram voltando à final, e desta vez superando o Detroit em sete jogos. Neste ano, se quiserem repetir o feito, terão que fazê-lo com uma renovada defesa, que perdeu três nomes da conquista de junho. Sem Hal Gill, Philippe Boucher e Rob Scuderi, Kris Letang será chamado para comandar, ao lado de Sergei Gonchar, a defesa de Pittsburgh. Brooks Orpik e Mark Eaton retornam, assim como Alex Goligoski, que deixou boa impressão na campanha passada e agora será um dos seis regulares da defesa, que trouxe Jay McKee, que acabara de rescindir contrato em St. Louis, e o refugo Martin Skoula.

No ataque, pouco mudou. Ao contrário de 2009, quando perdera Marián Hossa, Ryan Malone, Gary Roberts e Jarkko Ruutu, neste ano a perda mais significativa foi a de Petr Sýkora, que já não contava com a mesma simpatia ao final da temporada. As adições de Chris Kunitz e Bill Guerin (que renovou por uma tem-

porada) provaram ser chave para a conquista, e deram à dupla Sidney Crosby e Evgeni Malkin — que mais uma vez devem brigar com Alex Ovechkin pelos troféus Hart e Art Ross — um respeitável elenco de apoio, que também conta com Jordan Staal, Tyler Kennedy, Ruslan Fedotenko e o herói do título Max Talbot, que inicia a temporada recuperando-se de operação, o que pode dar a jovens como Luca Caputi e Dustin Jeffrey chance de subir para o elenco principal nos dois primeiros meses de temporada.

CHEGARAM

P Michael Rupp, D Jay McKee,
G Brent Johnson, D Martin Skoula

SAÍRAM

D Hal Gill, G Mathieu Garon,
D Rob Scuderi, P Petr Sýkora,
D Phillippe Boucher

técnico Dan Bylsma conseguindo extrair todo o potencial ofensivo da equipe depois de assumir no lugar de Michel Therrien e com o ainda jovem elenco mais experiente e relaxado depois da conquista da Copa Stanley, o elenco do

*A dupla **Sidney Crosby** e Evgeni Malkin deve brigar de novo pelo Hart e Art Ross*

No gol, Marc-André Fleury, depois de mais uma sólida pós-temporada, finalmente pode começar a campanha sem dúvidas sobre si: e agora como um goleiro da elite. Com o também jovem

Pittsburgh parece pronto para mais uma temporada de sucesso, surgindo como favorito ao título da Divisão Atlântica em sua caminhada rumo ao bicampeonato. Por **Marco Aurelio Lopes**





SHARKS

Os Sharks viveram uma das situações mais desagradáveis em qualquer esporte: liderar um campeonato com sobras e, no auge do favoritismo, ser derrotado por um rival local. O problema dos Sharks em suportar a pressão de momentos decisivos já foi demasiadamente discutido em **TheSlot.com.br**, especialmente na temporada passada, e a principal contratação da equipe nestas férias traz em seu histórico particular um problema muito parecido.

Dany Heatley chega de Ottawa depois de boatos o colocarem em Edmonton e Los Angeles, além de outras cidades. Ele teve seus momentos de genialidade na capital canadense, porém nunca foi tão decisivo quanto se esperava. Mas o que um ponta-esquerda com seu talento e sua facilidade em marcar gols pode fazer ao lado de um atacante de força como Joe Thornton?

Qualquer time irá tremer nas bases sempre que os tubarões estiverem em vantagem numérica.

Resumindo: os Sharks não são só favoritos no Pacífico — o que por si só não é muito difícil —, mas na NHL como um todo mais uma vez. Em contrapartida, o time perdeu Jonathan Cheechoo e Milan Michalek. Cheechoo, embora fosse um jogador com a cara da franquia, jamais tornou

CHEGARAM

P Dany Heatley, C Scott Nichol

SAÍRAM

P Jonathan Cheechoo, C Marcel Goc,
P Milan Michalek, C Jeremy Roenick,
P Claude Lemieux, G Brian Boucher,
D Christian Ehrhoff, P Mike Grier,
P Travis Moen

Também saíram o alemão Marcel Goc, que foi para Nashville, de onde vieram

*Os adversários tremerão nas vantagens numéricas com **Joe Thornton** e **Dany Heatley***

a render tanto quanto em 2004. Já Michalek pode não ser o mais talentoso do time, mas foi um dos poucos a não sumir na série contra os Ducks que marcou a precoce eliminação nos últimos playoffs.

Scott Nichol e Jed Ortmeyer, e Lukas Kaspar, agora na Filadélfia. Jeremy Roenick aposentou-se. Claude Lemieux não vou nem citar, pois considero que ele nunca voltou à atividade. Por **Thiago Leal**





BLUES

Não parecia que a temporada 2008-09 seria boa para o St. Louis Blues. As contusões dizimavam o elenco que amargava a última posição da Conferência Oeste. Então foi escrita a mais bela história da competição: os Blues arrancaram da última para a sexta posição, cravando a melhor campanha da liga (24-8-6) na segunda metade da temporada. O retorno aos playoffs foi a recompensa para o time que geralmente era a zebra. Uma zebra azul e amarela.

Para manter o nível da boa fase da última temporada os Blues contarão com reforços de dentro da própria organização. O atacante Paul Kariya e os defensores Erik Johnson e Eric Brewer estão de volta, depois de perderem praticamente toda a campanha anterior. Novidades, mesmo, só o defensor Brendan Bell e o goleiro Ty Conklin. Curiosamente, nenhum dos dois chega para ser titular da equipe.

As baixas são mais numerosas, mas nada que desperte saudade nos torcedores. Na verdade os Blues fizeram uma limpeza no elenco, dispensando todos aqueles que não eram mais necessários ao time, como o defensor Jay McKee, o atacante Dan Hinote e o goleiro Manny Legace.

O treinador Andy Murray montou um time competitivo, mais profundo que o do ano passado, a partir de sua

CHEGARAM

D Brendan Bell, G Ty Conklin

SAÍRAM

D Jay McKee, D Jeff Woywitka,
P Dan Hinote, G Manny Legace

as expectativas que podem prejudicar o time, porque ninguém espera da versão 2010, melhor e mais experiente do que a anterior, menos do que a classificação para os playoffs conquistada no ano passado.

*O goleiro **Chris Mason** provou ser confiável, e a defesa é uma das melhores da liga*

mentalidade vencedora. A defesa está entre as melhores da liga e o goleiro Chris Mason provou ser confiável.

Os Blues prometem muito para esta temporada. E são justamente

Eles não são um grande time no papel, mas tentam provar que são um grande time dentro do gelo. Nas mãos de Murray, os Blues podem chegar lá. Por **Humberto Fernandes**





LIGHTNING

Muitas contusões aliadas a uma boa dose de incompetência: durante a última temporada os Bolts utilizaram 22 linhas azuis diferentes. Com isso, agora a organização buscou fortalecer esse setor. Caiu em seu colo um defensor de apenas 18 anos, mas completíssimo e que já deve ver ação na NHL nesta campanha. O comandante Rick Tocchet vem usando o sueco Victor Hedman à exaustão durante os jogos preparatórios. Tem gostado do resultado e assim o time ganha em ambas as extremidades do gelo. Para tutelar o prodígio chegou o competente ex-Canucks Mattias Ohlund.

Para ilusionar, Andrej Meszároš e Paul Ranger retornam após uma temporada de muita enfermidade. Tal sólido grupo de defensores terá a missão de dar proteção à maior interrogação do clube: Mike Smith, que ainda precisa

provar ser um consistente titular entre as traves. Com a dúvida no ar, a direção foi atrás de Antero Niittymaki, arqueiro com sucesso no hóquei em nível de seleção, mas de passagem atribulada pelos Flyers.

Na frente existe talento para montar duas linhas de muita periculosidade — falta profundidade para rodar quatro. O trio

CHEGARAM

D Matthias Ohlund, D Kurtis Foster, P Stephane Veilleux, P Todd Fedoruk, G Antero Niittymaki

SAÍRAM

G Karri Ramo, D Cory Murphy, D Marek Malik, P Vaclav Prospal, P Radim Vrbata

*A missão dos defensores será proteger **Mike Smith**, que ainda precisa mostrar consistência*

Marty St. Louis, Steven Stamkos e Ryan Malone funcionou muito bem no final da última temporada, quando Stamkos, longe das garras de Barry Melrose, deu mostras de ser mesmo um atleta de elevado nível, e pode ser mantido. A fera Vincent Lecavalier

ganha a companhia de Alex Tanguay, atleta que jamais ficou de fora de uma pós-temporada. O Tampa Bay promete e deve cumprir uma tarefa melhor, mas ainda não possui profundidade para fazer seu torcedor sonhar alto nesta campanha. Por **Eduardo Costa**





MAPLE LEAFS

O sucesso da estratégia ainda está por ser verificado. Mas não se pode negar que o gerente geral Brian Burke, em curtíssimo espaço de tempo, conseguiu imprimir nos Leafs a sua marca. O primeiro passo foi assinar com os talentosos Tyler Bozak e Christian Hanson (sim, sobrinho de um dos caras do filme *Slap Shot* original), ambos bem sucedidos jogadores da liga universitária. Até agora, junto a Victor Stalberg formam a linha mas eficiente da pré-temporada do Toronto, já batizada prematuramente de *Frat Line*.

Completando os garotos contratados, chegou Jonas Gustavsson, mais conhecido como “Monstro”, devido a seu tamanho e técnica. Ele precisará de tempo para adaptar-se ao jogo mais veloz praticado na NHL, mas, uma vez aprendido, deve roubar a vaga de Vesa Toskala como titular.

Outro passo foi a contratação de defensores com perfil bem diferente do que lá havia. Se já havia se livrado de

Bryan McCabe, Burke fechou a conta ao livrar-se do bom, mas sobrepago Pavel Kubina. Em substituição, assinou com dois defensores casca-grossa, capazes de despertar medo nos atacantes adversários: Mike Komisarek e François Beauchemin. Ambos devem se somar ao idolatrado Luke Schenn e a Tomas Kaberle para compor um bom *top-4*.

Para fechar com chave de ouro, Burke deu um polêmico passo: contratou a peso de ouro o insatisfeito Phil

CHEGARAM

G Jonas Gustavsson, P Phil Kessel, D Mike Komisarek, C Wayne Primeau, P Colton Orr, D François Beauchemin

SÁIRAM

C Ryan Hollweg, P Brad May, D Pavel Kubina, G Martin Gerber, G Curtis Joseph

Com tantas mudanças, fica difícil prever qual será o resultado para os Leafs. É inquestionável a evolução, tanto em nível físico quanto de talen-

A defesa top-4 será formada por dois cascas-grossas,

*Tomas Kaberle e **Luke Schenn***

Kessel, que não estava disposto a renovar com os favoritos Bruins por um ano. Até pelo preço, ele chega para ser o símbolo da renovação do time, ainda que só venha a atuar após novembro, devido a uma cirurgia no ombro.

to, ao redor do elenco. Porém, o preço a ser pago pelos riscos assumidos pode sair caro. Agora é a hora de Burke provar se realmente é um gênio da nova NHL ou se apenas teve sorte nos seus tempos de Ducks. Por **Daniel Novais**





CANUCKS

Depois do suspense sobre a continuação ou não dos gêmeos Henrik e Daniel Sedin, a dupla acabou renovando com os Canucks por mais cinco temporadas, o que garantiu a manutenção da base do time. A renovação dos Sedin foi, sem sombra de dúvida, a carta na manga que Mike Gillis, o gerente geral da equipe, tinha de mais importante para convencer o excepcional goleiro Roberto Luongo (conhecido carinhosamente pela imprensa e torcida de Vancouver como Bobby Lou) a permanecer em Vancouver provavelmente pelo resto de sua carreira na NHL.

A saída de Mattias Ohlund parecia um baque, mas o time adicionou experiência de sobra com o ex-Habs Mathieu Schneider e o ex-Detroit Mikael Samuelsson. Enquanto Mats Sundin não decide se volta ou não para uma última temporada, os Canucks não ficaram parados. Um time parcialmente renovado

e aparentemente melhor agora carrega a expectativa de ir além das semifinais de conferência. De acordo com o próprio capitão Luongo, os Canucks têm condições, sim, de ir mais longe nos playoffs. Ele tem tanta certeza disso que quase entrou em depressão depois da derrota para o Chicago na temporada passada.

Obviamente ainda há espaço para um grande jogador como Sundin na equipe, isso caso ele queira voltar, mas o time da Colúmbia Britânica

CHEGARAM

P Brad Lukowich, G Andrew Raycroft, D Mathieu Schneider, P Mikael Samuelsson

SAÍRAM

D Mattias Ohlund, P Taylor Pyatt, G Curtis Sanford, C Mats Sundin

de contas, não se pode esperar que todos os anos o time vença a divisão somente com o desempenho da segunda metade da temporada regular. A expectativa no extremo oeste

Roberto Luongo *entrou em depressão depois da derrota para os Hawks nos playoffs*

precisa se mostrar mais consistente e evitar o abismo que ocorreu no meio da temporada passada. Afinal

canadense é que nos playoffs de 2010 Luongo chore de novo; desta vez de felicidade. Por **Alessander Laurentino**





CAPITALS

Uma das equipes mais excitantes da NHL — perdendo ou ganhando —, os Caps têm boas chances de defender o título de sua divisão. Com seu núcleo ainda entrando nos anos mais produtivos, é sempre um deleite assistir a Niklas Backström, Alexander Semin e, é claro, Alexander Ovechkin. O central sueco vem de uma campanha em que somou 66 assistências, número que deve aumentar se Semin voltar a ter uma temporada saudável. Juntos a Ovie, esse é o trio mais dominante da liga, responsável também por uma equipe de vantagem numérica de nível superlativo.

Na retaguarda a coisa não é tão prodigiosa, apesar de estar longe da mediocridade. No guia da temporada anterior dissemos que Mike Green era um atleta completo, obviamente um devaneio. Trata-se de um excelente li-

nhá azul ofensivo, uma verdadeira arma durante vantagens numéricas, mas que ainda precisa melhorar na sua função primordial: defender. Esse é também o ponto débil da equipe como um todo, com a nona pior média de gols sofridos da liga na última temporada.

A perda de um central com Selke no currículo (Sergei Fedorov) não ajuda e

CHEGARAM

P Mike Knuble, C Brendan Morrison

SAÍRAM

C Sergei Fedorov, P Viktor Kozlov,
P Donald Brashear

bates de experiência na NHL quando roubou a titularidade do canadense às portas dos playoffs. Apesar de algumas falhas feias, mostrou imenso potencial

É sempre um deleite assistir a Niklas Backström, Alex Semin e, é claro, Alexander Ovechkin

também pode impactar na disputa de faceoffs. No gol temos o falsário José Théodore, que pode até mostrar alguma coisa, já que entra em seu último ano de contrato, tentando recuperar a vaga que perdeu para Semyon Varlamov. O russo tinha apenas seis em-

para um arqueiro de 21 anos. Liderados pelo atual monarca do Troféu Hart, Ovechkin, os Caps possuem uma capacidade ofensiva monstruosa e, caso consigam minimizar as carências na retaguarda, deverão brigar pelo topo da conferência. Por **Eduardo Costa**

